

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	6
✓ BOLSA DO BOVINO	7
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	8
✓ PREÇO DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	9
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	10
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	11
✓ RECORTES DA IMPRENSA	11

Av. 5 de Outubro, 21-2º Esq. - 1050-047 LISBOA

www.iaca.pt



iaca@iaca.pt



213 511 770

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que reconhece e valoriza o direito à privacidade e proteção dos dados pessoais, a IACA conserva os dados pessoais (nome, morada e endereço eletrónico) exclusivamente para envio da **Informação Semanal**, que nunca serão transmitidos e utilizados para outros fins diferentes daqueles que consentiu.

Lembramos que, a qualquer momento, poderá exercer o direito de retirar o consentimento anteriormente concedido, ou pedir a correção, modificação, restrição, anonimização ou eliminação dos seus dados. Estes direitos podem ser exercidos enviando-nos um e-mail para privacidade@iaca.pt

INFORMAÇÃO SEMANTAL

FLASH INFORMATIVO

- **PAC**: Relatora do Parlamento Europeu chama a atenção para os riscos com a adoção dos Planos Estratégicos
- **ACORDOS COMERCIAIS**: A Comissão Europeia quer produtos agrícolas fora das negociações com os EUA
- **BIOTECNOLOGIA**: Decisão do Tribunal de Justiça Europeu sobre a mutagenese
- **BOLSA DO PORCO (15/11/18)**: Manutenção
- **BOLSA DO BOVINO (16/11/18)**: Manutenção em todas as categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 12 a 18/11/18)**:
AVES: Tendência de estabilidade
BOVINOS: Manutenção em todos os mercados
SUÍNOS: Tendência de estabilidade
OVINOS: Subida no Alentejo Norte e manutenção nos restantes mercados
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS MATÉRIAS-PRIMAS**
- **LEGISLAÇÃO**: Decisão (UE) 2018/17 da Comissão de 7 de novembro de 2018
- **RECORTES DE IMPRENSA**: Destaque para o Road Show da Abiove na Europa, para o projeto de avaliação da biossegurança em explorações de suínos e para o Brexit

PAC — Relatora do Parlamento Europeu chama a atenção para os riscos com a adoção dos Planos Estratégicos

O relator do Parlamento Europeu sobre as propostas de revisão da PAC pós-2020, a eurodeputada pelo Partido Popular Europeu e membro da Comissão de Agricultura, Esther Herranz García, publicou na semana passada a sua posição sobre os chamados planos estratégicos nacionais.

Recorde-se que os Planos Estratégicos constituem a parte mais inovadora da proposta da Comissão sobre a reforma da PAC, da responsabilidade do Comissário agrícola Phil Hogan, em que os governos nacionais irão conceber as suas próprias políticas agrícolas nacionais, com base num conjunto de objetivos predefinidos. Trata-se de 9 objetivos que terão diferentes indicadores socioeconómicos e ambientais (solo, água, pesticidas, resíduos, ar, alterações climáticas, pegada de carbono...), os quais serão depois validados pela Comissão, que já terá enviado aos Estados-membros um Guia para a elaboração dos respetivos Planos, embora tudo isto ainda esteja em fase de discussão.

O projeto de relatório acabará por constituir a posição do Parlamento a entrar em trólogos com a Comissão Europeia e o Conselho da União Europeia.

No relatório, García refere que as mudanças envolveram uma **"mudança de paradigma radical e sem precedentes"**. Em reuniões de diferentes comissões, a eurodeputada espanhola advertiu (e bem) que os planos nacionais põem em risco a coerência da PAC e que, no limite, podemos ter distorções de concorrência, com os governos a chegarem a políticas contraditórias e destrutivas, com o espetro da renacionalização.

"Na minha maneira de ver, trata-se de um projeto fortemente influenciado pela ameaça de cortes orçamentais que a União Europeia vai ter de sofrer, como resultado da saída do Reino Unido e, provavelmente, também como resultado de outras prioridades políticas", afirmou a relatora espanhola.

Temos assim **os pontos mais relevantes** do Relatório:

- **Renacionalização:** o relatório repõe as intenções da Comissão em canalizar o controlo para os Estados-membros, mas não tem qualquer intenção em questionar a filosofia do novo modelo. Numa série de alterações propostas ao longo do texto, García acrescenta a palavra "comum" para garantir que os países serão sujeitos às mesmas condições. *"Uma das linhas orientadoras do meu relatório é a realização de um conjunto sólido de regras da União Europeia que evitam o risco de distorções de concorrência entre os agricultores em diferentes partes dos Estados-membros ou regiões"*.
- **Bónus de desempenho:** noutra grande mudança proposta, García quer eliminar o bónus de desempenho proposto por Phil Hogan. Isto recompensaria os governos cujos planos estratégicos nacionais são particularmente benéficos para o ambiente. Na realidade, este bónus não implica um impulso nos fundos para os países que têm os melhores resultados, como se poderia pensar à primeira vista. Em vez disso, o bónus resulta numa penalidade para os países que não possam atingir esses objetivos. E, acrescentamos nós, quais serão os limites mínimos dos diferentes indicadores?
- **Limites nas ajudas (Capping):** a eurodeputada propõe também medidas para diminuir o plano de capitalização dos subsídios agrícolas para as maiores explorações agrícolas. Por exemplo, sugere a alteração do plano para que os governos possam utilizar essas economias para redistribuir por explorações de menor dimensão, existindo mais opções para a alocação do orçamento.

- **Pagamentos diretos:** nos subsídios diretos, García defende um valor mínimo do montante fixo dado aos Estados-membro para ser canalizado diretamente para os agricultores; já nos **pagamentos ligados**, que se refere aos subsídios diretamente ligados à produção de algumas commodities, como a carne bovina, e que é considerado relativamente controverso por causa de seus efeitos de distorção do comércio, **García quer manter o limite em 13% para os pagamentos globais, em vez da redução proposta da Comissão para 10%**. Esta é uma questão bastante relevante para Portugal.
- **Adiamento:** o relatório sugere também adiar qualquer implementação dos planos estratégicos nacionais até 2023, salientando que a sua novidade implicará alterações significativas para os governos e para Bruxelas, que necessitam de tempo para serem “amadurecidas”.

Em conclusão, são propostas que a FEFAC (e a IACA) têm acolhido, sendo o mais provável o adiamento da reforma da PAC, no contexto atual do Brexit e das eleições do Parlamento Europeu em maio, com uma nova Comissão em outubro e sem estar claramente definido o Orçamento Plurianual (MFF).

No entanto, quer a presidência da Áustria, quer a Comissão Europeia, referem que estão a trabalhar ativamente para se conseguir um acordo com este Parlamento e com a atual Comissão. A próxima presidência será a da Roménia, no segundo semestre de 2019 a Finlândia e, em 2020, a Croácia e a Alemanha.

Portugal assumirá os destinos da União Europeia em janeiro de 2021 e poderá ter ainda este grande dossier como prioritário. No mínimo, para a entrada em vigor de toda esta mudança...

Não deixa, no entanto, de ser “*estranho*”, embora compreensível, que numa altura em que Bruxelas aposta na flexibilidade e transferência de competências para os Estados-membros, tendo em conta as especificidades, as reações sejam tão significativas e adversas! Será de facto uma simplificação ou uma maior margem de manobra?

O facto de existirem premissas e condicionantes limita os objetivos? A experiência diz-nos que desde a reforma de 1992, os processos se têm tornado cada vez mais burocráticos e complexos. Será desta?

ACORDOS COMERCIAIS – A Comissão Europeia quer produtos agrícolas fora das negociações com os EUA

Num quadro de tensões comerciais entre os EUA e vários blocos a nível mundial, as relações com a União Europeia, à luz de um futuro TTIP, é igualmente uma preocupação para a responsável pela pasta do Comércio, a Comissária Cecília Malmström.

Bruxelas ainda tem a esperança de negociar um acordo de comércio pautal com os EUA mesmo que ambos os lados continuem a discordar sobre o conteúdo. Um acordo limitado sobre os bens industriais **“poderia ser bastante rápido para negociar”**, disse a Comissária esta semana, salientando que estava confiante de que tal acordo possa ser alcançado antes da Comissão Europeia terminar o seu mandato em outubro de 2019.

No entanto, deixou claro que há uma condição fundamental: Washington deve deixar cair o seu pedido de inclusão de produtos agrícolas nas conversações. **“Eu entendo que a agricultura ainda é importante do lado dos EUA, mas temos sido muito claros que não vai existir um acordo comercial do nosso lado”**, disse Malmström aos jornalistas depois de uma reunião em Washington com o representante de comércio dos EUA, Robert Lighthizer.

A Comissão Europeia precisa ainda de passar por um processo de análise com os Estados-membro da UE para determinar quais os sectores que serão incluídos na negociação. No

entanto, a Comissária salientou que não iria passar por esse exercício se a USTR incluir a agricultura nos seus objetivos de negociação, até porque considera que os agricultores europeus não aceitariam abrir as fronteiras a produtos com regras de produção e ambientais diferentes, com menores custos e, por isso, mais competitivos.

Robert Lighthizer quer começar as conversações com Bruxelas tão cedo quanto possível, em meados de janeiro. Cecilia Malmström já reiterou que um acordo excluindo a agricultura, e limitado a bens industriais, poderia ser rapidamente conseguido, no que é entendido como uma forma de assegurar um ambiente mais distendido entre a União Europeia e os Estados Unidos.

No entanto, na soja, os EUA e a UE já estão a trabalhar numa estratégia de desenvolvimento do comércio entre os dois blocos, com Bruxelas perto de reconhecer formalmente um programa voluntário de sustentabilidade e conservação (o SSAP, da USSEC), acrescentando aquela responsável, que isso poderia impulsionar as trocas comerciais, em termos práticos.

Por outro lado, ainda no que respeita à soja e ao dossier da Sustentabilidade, esta semana estará na Europa (de 19 a 23 de novembro), mais concretamente em Bruxelas, Paris e Berlim, uma delegação do Brasil para reuniões no Parlamento Europeu, num evento sobre Desflorestação na Embaixada da Dinamarca e no 3º Encontro do MoU (Memorando de Entendimento) sobre a soja responsável e o Projeto Soja Plus, assinado em Lisboa, em janeiro de 2017, pelas organizações FEFAC, FEDIOL, APROSOJA, ABIOVE e IDH.

A IACA, como parceiro do Projeto, participará nestas reuniões, integrando a delegação da FEFAC.

Exportação de frango para a África do Sul também está na ordem do dia

Entretanto, a União Europeia discute igualmente algumas questões comerciais com a África do Sul, designadamente sobre produtos avícolas, tendo-se realizado uma cimeira na semana passada. A África do Sul aplicou a cláusula de salvaguarda às importações, com uma taxa de 35% sobre as importações de frangos da Europa, apesar do acordo regional ainda estar em vigor durante mais 2 anos.

Na declaração conjunta após a Cimeira, foi referido que ambas as partes se **"comprometem a trabalhar para uma rápida resolução dos constrangimentos comerciais-incluindo a agricultura e o setor agroalimentar - que afetam os fluxos de trocas"**, no que é entendido como linguagem diplomática para dizer que as preocupações da Europa sobre a perda do seu mercado para as exportações de frango na África do Sul estão longe de sanadas.

Foi ainda decidido o aumento da cooperação para encontrar soluções mutuamente aceitáveis para os impedimentos ao comércio agrícola, agroalimentar e produtos transformados, com especial atenção para as barreiras técnicas, questões sanitárias e fitossanitárias, os chamados acordos SPS.

Ambos os lados concordaram em trabalhar juntos nas reformas da Organização Mundial do Comércio.

BIOTECNOLOGIA – Decisão do Tribunal de Justiça Europeu sobre a Mutagénesis

A 12 de novembro de 2018, a coligação "EU Food and Feed Chain" (FFC) apresentou a sua declaração conjunta final sobre a Decisão do Tribunal Europeu de Justiça sobre a Mutagénesis ao Presidente da Comissão, salientando as preocupações sobre os potenciais impactos adversos na capacidade de inovação da cadeia alimentar para responder às preocupações da sociedade.

Os Conselheiros Científicos da UE (SAM) publicaram uma declaração pedindo uma revisão do quadro legislativo da União Europeia realçando a necessidade de a Europa manter os benefícios da edição genética para o ambiente e para o bem-estar dos cidadãos da UE. A DG SANTE irá fornecer informações sobre os "próximos passos" para implementar a Decisão do Tribunal Europeu de Justiça no Grupo Consultivo da UE da cadeia alimentar a 26 de novembro de 2018.

Os parceiros da FFC concordaram em pedir à Comissão que partilhasse os seus pontos de vista sobre a necessidade de adaptar o quadro legislativo sobre GM e sobre sementes à luz da Decisão do Tribunal, como objetivo a médio-longo prazo. A curto prazo, os parceiros da FFC irão solicitar esclarecimentos à Comissão sobre como evitar perturbações no comércio resultantes da implementação da Decisão do Tribunal Europeu de Justiça. A carta final será assinada por todos os parceiros da FFC, com exceção da Copa-Cogeca, que formalizará a sua posição no início de 2019. A ESA (European Seed Association) informou os membros da FFC que a sua posição sobre potenciais adaptações regulatórias na legislação de OGM e sementes a nível da UE será finalizada antes do final de 2018.

A DG SANTE partilhou a agenda preliminar da próxima reunião do Grupo Consultivo da UE da Cadeia Alimentar e da Saúde Animal e Vegetal, a realizar a 26 de novembro de 2018, na qual fornecerão informações sobre "o que vem após o acórdão do Tribunal sobre mutagenese?"- incluindo os próximos passos sobre a implementação da decisão. A DG SANTE realizou com os Estados-Membros a nível do Comité Permanente em outubro, um primeiro debate sobre os impactos da decisão para os controlos oficiais.

Conselheiros Científicos da Comissão apresentam conselhos sobre a regulamentação da edição genética

O Mecanismo de Aconselhamento Científico (SAM) do Grupo de Conselheiros Científicos da Comissão Europeia publicou uma declaração, na qual emite "uma perspetiva científica sobre o estatuto legislativo dos produtos originados através de edição genética e as implicações para a Diretiva OGM". Os conselheiros recomendaram que a Diretiva OGM seja revista para refletir o conhecimento e as evidências científicas atuais, e como parte de um amplo diálogo com as partes interessadas e o público em geral.

Carlos Moedas, o Comissário de Investigação, Ciência e Inovação, disse: "A edição genética é uma tecnologia crítica com um enorme potencial para melhorar a saúde humana e preservar o meio ambiente. Por isso, saúdo a declaração dos nossos conselheiros científicos que irá contribuir para um debate bem informado sobre a estrutura legislativa necessária para manter elevados níveis de proteção, ao mesmo tempo que possibilita inovações que contribuem para o meio ambiente e o bem-estar. A referida declaração é também um contributo valioso para as nossas reflexões sobre regulamentação futura para que as nossas leis possam acompanhar os nossos laboratórios".

Vytenis Andriukaitis, Comissário da Saúde e Segurança Alimentar, disse: "A UE é um defensor dos mais altos padrões de segurança alimentar. Como cientista, vejo grande mérito em acompanhar as inovações para que a sociedade possa beneficiar da ciência e das novas tecnologias. Para tirar o melhor partido de tais desenvolvimentos, encorajo uma ampla reflexão e discussão sobre como nós, enquanto sociedade, queremos avançar com questões como a edição genética".

O Mecanismo de Aconselhamento Científico (SAM) foi criado em outubro de 2015 para apoiar a Comissão no aconselhamento científico de alta qualidade, oportuno e independente para a sua atividade de elaboração de políticas.

Fontes: Reuters, FEFAC, IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 15 de novembro de 2018

Manutenção FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	15 de novembro	1,038	Lérida: Euros peso/vivo
França	15 de novembro	1,170	Plérin: em Euros, carça, TMP.
Holanda	09 de novembro	1,290	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	15 de novembro	1,140	Em Coroas DK, convertido em Euros, carça, 57% de carne
Alemanha	14 de novembro	1,360	Em Euros, carça com 56% de carne

* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão realizar-se-á no dia 22 de novembro de 2018 (quinta-feira), pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 45 de 16 de novembro de 2018

TENDÊNCIA: Manutenção em todas as categorias

Manutenção em todas as categorias.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	3,98
Novilhas	3,98
Vitela	4,70
Vacas	2,25

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 23 de novembro de 2018, pelas 12:15 horas.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	3,95	3,95	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carçaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carçaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carçaça	3,25	3,25	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	4,00	4,00	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carçaça	3,00	3,00	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	3,90	3,90	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	4,14	4,14	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carçaça	3,50	3,50	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	3,90	3,90	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carçaça	3,40	3,40	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carçaça	2,10	2,10	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carçaça	1,80	1,80	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carçaça	3,93	3,93	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carçaça	3,00	3,00	0,00%

OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,10	3,10	0,00%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,60	2,70	3,85%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,50	3,50	0,00%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,25	2,25	0,00%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,90	2,90	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,70	2,70	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,80	0,80	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,95	0,95	0,00%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,30	1,30	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,05	1,05	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,90	0,90	0,00%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,30	1,30	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,10	1,10	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	1,00	1,00	0,00%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,72	0,72	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,95	1,00	5,26%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,15	1,15	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,05	1,05	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,26	2,26	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,30	1,30	0,00%
Algarve	1,85	1,85	0,00%
Beira Interior	1,56	1,56	0,00%
Beira Litoral	1,31	1,30	-0,76%
Entre Douro e Minho	1,55	1,55	0,00%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,51	1,51	0,00%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	2,85	2,80	-1,75%
Algarve	2,92	2,92	0,00%
Beira Litoral	2,92	2,92	0,00%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	1,60	1,60	0,00%

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
ALENTEJO			
Milho Forrageiro	165,00	165,00	0,00%
LISBOA			
Trigo Mole Forrageiro	214,00	212,00	-0,93%
Cevada Forrageira (Hexástica)	214,00	214,00	0,00%
Milho Forrageiro	173,00	170,00	-1,73%
RIBATEJO			
Milho Forrageiro	175,00	175,00	0,00%

Semana Anterior : De 05 a 11/11/2018

Semana Corrente: De 12 a 18/11/2018

Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OIL WORLD No. 46, Vol. 61

Price Survey

Nov 16, 2018

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

	Nov 15 2018	Change	Nov 8 2018	Nov 1 2018	Oct 2018	Sept 2018	Oct 2017	Jan 2018	Jan 2017
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	378 D	+1.3%	373 D	359 D	368	358	399	401	401
Soybean oil, US, fob Gulf	660 N/D	-1.0%	667 N/D	674 N/D	691	671	798	720	782
Soybean oil, U.S., fob Decatur(a)	621	-1.3%	629	635	647	615	727	648	714
Soybean oil, Dutch, fob ex-mill	735 N/D	-1.1%	743 N/D	734 N/D	760	757	867	800	840
Soybean oil, Brazil, fob	652 D	-1.4%	661 D	671 N	684	665	781	710	756
Soybean oil, Argentina, fob	637 D	-0.8%	642 N/D	646 N	660	645	777	704	751
Soy meal, 44/45%, Hmb, fob exmill	344 N/D	+2.7%	335 N	340 N	347	347	329	391	333
Soya pell., 47%, Arg, fob	333 D	-0.9%	336 N/D	338 N	339	343	320	384	325
Soya meal, 49%, Arg, cif Rott	368 N/D	+0.3%	367 N	362 N	375	378	357	418	357
Soya pell., 48%, Brazil, cif Rott	365 N/D	-1.4%	370 N	372 N	379	377	353	414	349
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	365 N/D	364 N	366	367	376	435	381
Groundnuts, US Runners 40/50(b)	1250 N/D	1250 N/D	1316	1360	1275	1337	1517
Grnd'nt oil, any orig, cif Rott	1190 D/Ja	+0.4%	1185 D/Ja	1200 N/D	1225	1264	1410	1300	1509
Sunseed, EU, cif Amsterdam	378 D	-0.5%	380 D	377 N/D	375	378	390	403	403
Sunseed, fob Black Sea	340 D	-0.6%	342 D	340 N/D	341	350	370	374	380
Sunoi, EU, fob N.W.Eur. ports	680 D	-2.2%	695 D	695 N/D	712	713	788	765	797
Sunoi, Arg., fob	660 D	0.0%	660 D	660 D	673	700	764	726	736
Sunoi, fob Black Sea	638 D	-1.5%	648 D	650 N/D	669	696	767	737	752
Sunmeal, Ukraine, DAF	238 D	-1.7%	242 N/D	250 N/D	235	235	169	242	174
Rapeseed, Europe, 00, cif Hamburg	428 N/D	-0.9%	432 N/D	431 N/D	432	432	430	424	431
Rape oil, Dutch, fob ex-mill	869 N/Ja	-0.6%	874 N/Ja	855 N/Ja	875	843	889	831	863
Rape meal, 34%, fob ex-mill Hmb	277 D	-1.1%	280 N	268 N	272	277	208	275	227
Corn oil, U.S., fob Midwest	600 N/D	+1.7%	590 N/D	620 N	625	594	783	652	839
Corn oil, U.S., fob Gulf	670 N/D	+1.5%	660 N/D	700 N	706	659	895	721	959
Olive Oil, Spain, Extra Virgin(c)	3450 D	+7.7%	3204 D	3040 D	3037	3216	4446	3550	4281
Palm oil crude, cif Rotterdam(d)	455 D	-9.0%	500 D	510 N	528	550	721	621	719
Palm oil RBD, Mal, fob	477 D	-6.3%	509 D	520 N	539	552	681	608	694
Palm oil crude, Indonesia, fob	457 D/Ja	-7.3%	493 D	490 N	504	520	689	592	696
Palm olein RBD, Mal, fob	480 D	-6.6%	514 D	525 N	543	556	687	611	699
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	530 D	-6.9%	569 D	580 N	593	604	752	661	762
Palm stearin RBD, Mal fob	448 D	-8.2%	488 N/D	503 N	520	538	693	606	668
Palm stearin RBD, Mal, cif Rott	498 D	-8.3%	543 D	558 N	570	587	758	657	731
Palmkern oil, Mal/Indo, cif Rott	655 D/Ja	-2.2%	670 D/Ja	770 N/D	795	866	1391	967	1262
Palmkern exp. 21/23%, cif Rott	160 D	-5.9%	170 N/D	175 D	182	186	156	173	133
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	485 D	+2.1%	475 N/D	515 N	558	598	989	698	1078
Coconut oil, Phil/Indo, cif Rott	720 D/Ja	+1.4%	710 D/Ja	775 N/D	841	903	1485	1046	1623
Copra exp.pell. Phil, domestic	186 N	184 N	187	189	158	191	183
Butter, Germany, 25kg, min 82%	5085	-3.2%	5255	5355	5652	6456	7618	6253	6103
Lard, EU, unrefined, 0.5%(e)	635 D	-3.3%	657 N/D	655 N/D	683	679	657	664	790
Fish oil, any orig, cif N.W.Eur	1450 D/Ja	+1.8%	1425 D/Ja	1450 N/D	1425	1400	1600	1642	1399
Fish oil, Peru, fob	1460 N/Ja	0.0%	1450 N/Ja	1450 N/D	1400	1363	1550	1720	1432
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1470 N/Ja	-1.0%	1485 N/Ja	1481 N/Ja	1483	1491	1378	1531	1352
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1320 N/Ja	-2.9%	1360 N/Ja	1380 N/D	1360	1355	1275	1459	1237
Fishmeal Peru fob Super Prime	1600 N/Ja	-0.6%	1610 N/Ja	1610 N/D	1633	1619	1475	1705	1470
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	452 D	-1.7%	460 N/D	458 N	441	444	432	444	428
Lin oil, any orig, ex-tank Rott	835 D	+0.6%	830 N/D	830 N	824	846	807	842	826
Lin exp, min. 41% profat, fot Bel	372 D	0.0%	372 N/D	372 N	368	361	373	374	362
Castor oil, ex-tank Rotterdam	2010 D	+7.5%	1870 N	1815 N	1646	1583	1746	1584	1687
Tung oil, S.America, ex-tank Rot	4800 D	-1.0%	4850 N/D	4850 N	5033	5173	4860	4988	3843
Tallow, US, bleach, fancy, cif Rot	695 N	695 N	688	724	824	735	887
Tallow, Edible, US, fob Gulf	760 D	0.0%	760 N/D	760 N	760	765	819	749	879
Wheat, U.S., No. 2, SRW, fob Gulf	221 D	218 D	216	214	190	214	187
Corn, U.S., No. 3, Yellow, fob Gulf	166 D	166 D	167	159	160	173	163

(a) Prompt. (b) Shelled basis; cif Rotterdam. (c) Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (d) 5% ffa, Malaysian/ Indonesian origin. (e) Packers' lard ex-mill.

Hamburg Market Prices - On Nov 15, 2018 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: Nov/Dec 303-305a, Jan 302-304a, Feb/Apr 302-304a.

Soya oil, crude: fob ex-mill: Dec/Jan 655a, Feb 650a, Mar 645a.

Rape meal: fob ex-mill: Nov 246-249a, Dec/Jan 243-247a, Feb/Apr 237-240a.

Rape oil, refined: Nov 849a, Dec 846a, Jan 843a.

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne:
First position +27 as of Nov 15 and +27 as of Nov 8.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne:
First position +52 as of Nov 15 and +53 as of Nov 8.

Exchange Rate on Nov 15, 2018: 1 EUR = US-\$ 1.1305 and Nov 8, 2018: 1 EUR = US-\$ 1.1424.
Monthly averages: 1 EUR = US-\$: Oct 2018: 1.1484, September 2018: 1.1659.

Fonte: Oil World

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Jornal Oficial da União Europeia
L 285 – 13 de novembro de 2018

Decisão (UE) 2018/1701 da Comissão de 7 de novembro de 2018,
Sobre a proposta de iniciativa de cidadania intitulada «Rotulagem obrigatória dos alimentos como sendo não vegetarianos/vegetarianos/veganos» [notificada com o número C(2018) 7300]
[PDF](#)

RECORTES DA IMPRENSA

PÚBLICO

15.novembro.2018

O LEITE FAZ MESMO BEM À SAÚDE. É A CIÊNCIA QUE O DIZ

Dizer mal do leite tornou-se moda, mas isso não é suficiente para alterar a verdade. Partilhamos dez factos científicos que atestam que o leite é mesmo um alimento completo, saudável e seguro.

Quem nunca leu um artigo a contestar o consumo de leite que levante o dedo. Argumentos, crenças e mitos de toda a espécie são utilizados para levar o consumidor a acreditar que deve deixar de beber leite. Mas será que é mesmo assim? Numa altura em que a informação sobre nutrição está cada vez mais disponível, importa procurar saber o que a ciência realmente nos diz antes de aceitar qualquer falsa verdade. Foi isso mesmo que fizemos e chegámos à conclusão que o leite é aquilo que, há muitos séculos, Hipócrates já nos tinha dito que é: “Um alimento muito próximo da perfeição.” Vejamos porque é que o pai da Medicina tinha razão:

1. Nove nutrientes essenciais dentro de um copo

Um simples copo com 250 ml de leite meio gordo contém nove nutrientes essenciais ao corpo humano: proteínas, hidratos de carbono, gordura, riboflavina (vitamina B2), vitamina B12, cálcio, fósforo, potássio e iodo. E ainda que muitos destes nutrientes possam ser encontrados noutros alimentos, a verdade é que o leite os apresenta a todos reunidos numa fórmula de consumo fácil e acessível, em boa quantidade.

O leite é o alimento que apresenta maior quantidade de cálcio susceptível de ser absorvido pelo organismo.

2. Cálcio facilmente absorvido

O cálcio é um dos elementos mais importantes do corpo humano, sendo imprescindível para o bom funcionamento das células e estando presente nos ossos, dentes e também no sangue. A sua presença é fundamental para a transmissão dos estímulos nervosos, coagulação sanguínea, contracção muscular e funcionamento celular. Mas porque o corpo humano não o consegue fabricar sozinho tem de o ir buscar à alimentação. O leite é o alimento que apresenta maior quantidade de cálcio e este é muito bem absorvido pelo organismo. Este facto é particularmente importante, pois embora alguns produtos hortícolas sejam ricos em cálcio, como os espinafres ou os brócolos, a sua absorção não é fácil devido à presença de oxalatos. O mesmo acontece com os cereais, por conterem fitatos.

3. Vitamina B12 para o sangue e sistema nervoso

As vitaminas presentes no leite ajudam a reforçar a sua importância nutricional. Entre elas encontra-se a vitamina B12, essencial para o organismo humano ao ajudar na formação normal de glóbulos vermelhos e no normal funcionamento do sistema nervoso. Além disso, contribui para o normal metabolismo da homocisteína.

4. Leite para todos. Adultos também

Um dos argumentos mais comuns para o “não consumo” do leite é a de que o ser humano é o único mamífero que o consome na idade adulta. Supostamente, a partir de certa idade, não só deixaria de ser necessário, como poderia até ser prejudicial. A ciência desmente esta afirmação e o senso comum diz-nos que o ser humano é também o único que consome muitos outros alimentos que não existiam há milhares de anos. Os especialistas recomendam que seja consumido em qualquer fase da vida – incluindo na infância e na idade adulta - porque é um alimento de excelente densidade nutricional, ou seja, oferece uma extraordinária relação entre calorias e nutrientes essenciais para o organismo. Um simples copo com 250 ml de leite meio gordo contém nove nutrientes essenciais: proteínas, hidratos de carbono, gordura, riboflavina (vitamina B2), vitamina B12, cálcio, fósforo, potássio e iodo.

5. Iodo ajuda no desenvolvimento cognitivo

Outra razão por que o leite é importante na alimentação dos mais novos prende-se com o facto de ser uma boa fonte de iodo, um nutriente relevante para o crescimento normal das crianças e para uma normal função cognitiva. É de tal forma importante que se estima que o seu défice possa comprometer o coeficiente de inteligência (QI) em 15 pontos. De acordo com os resultados do estudo loGeneration, cerca de um terço das crianças portuguesas entre os 6 e os 12 anos apresenta níveis insuficientes de iodo, melhorando a situação entre as que têm por hábito beber leite.

6. Não provoca cancro e até pode ajudar a prevenir

É outro dos mitos que aparece associado ao consumo de leite, mas não passa disso mesmo, de um mito. O estudo “Cancer Prevention & Survival” do World Cancer Research Fund International/American Institute for Cancer Research, publicado em Setembro de 2017, confirma que o leite e produtos lácteos não estão associados a um risco aumentado de cancro.

7. Faz bem ao coração

Ao contrário do que também se passou a apregoar, o leite não aumenta o risco cardiovascular. Na verdade, pode até proteger a saúde do coração. Esta foi uma das conclusões de outra revisão científica, esta publicada no “Food & Nutrition Research”. Da mesma forma, uma outra meta-análise, publicada na Cochrane (uma rede independente de investigadores, profissionais, doentes e outros parceiros), revela uma redução do risco cardiovascular associada à dieta mediterrânica, a qual inclui o consumo de laticínios.

8. Está na roda dos alimentos. E hidrata

Se o leite não fosse um alimento saudável não estaria na Roda dos Alimentos, que é a representação gráfica daquilo que se considera ser uma alimentação equilibrada, completa e variada à luz da evidência científica disponível. Ali é aconselhada a ingestão diária de duas a três porções de leite ou derivados, o que representa cerca de 18% da nossa alimentação. Além disso, o leite dá uma excelente ajuda à hidratação diária de que todos necessitamos.

9. Bebidas vegetais não substituem o leite

As bebidas vegetais não substituem os benefícios do leite de vaca em termos nutricionais. Já quanto aos leites sem lactose, sim, são em tudo idênticos ao leite “normal”, pelo que constituem uma boa alternativa para as pessoas com intolerância.

VALOR DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA EM PORTUGAL SOBE EM 2017 ACIMA DA MÉDIA DA UE

A França é o país com maior peso na produção agrícola (72,6 mil milhões de euros, 17% do total da UE), seguindo-se a Alemanha (56,2 mil milhões, 13%), a Itália (55,1 mil milhões, 13%). Portugal está nos 7,5 mil milhões, mas teve um crescimento de 7%, contra uma média europeia de 6,2%

O valor da produção agrícola em Portugal aumentou 7,0% para os 7,5 mil milhões de euros em 2017 face ao ano anterior, acima da média da União Europeia (6,2%), segundo o Eurostat.

Considerando as componentes da produção agrícola, a produção vegetal nacional aumentou 9,0% face a 2016, a produção animal 4,5%, os serviços agrícolas 2,2% e as atividades secundárias inseparáveis 4,4%.

O valor da produção agrícola aumentou em quase todos os Estados-membros, com especial relevo para a Estónia (18,2%), a Irlanda (13,6%), a Roménia (13,2%), o Reino Unido (12,6%) e a Polónia (11,1%).

A Eslovénia (-4,7%) e Malta (-3,1%) viram o valor da produção agrícola recuar de 2016 para 2017 e na Croácia e Eslováquia manteve-se estável.

Entre os Estados-membros com maior produção agrícola total, o indicador progrediu 8,6% na Alemanha, 4,5% em Espanha, 3,2% em França e 2,2% em Itália.

Segundo o gabinete estatístico da UE, as contas económicas da agricultura mostram que a produção nos 28 Estados-membros se fixou em 432,6 mil milhões de euros a preços de base de 2017, um aumento de 6,2% face a 2016.

A França é o país com maior peso na produção agrícola (72,6 mil milhões de euros, 17% do total da UE), seguindo-se a Alemanha (56,2 mil ME, 13%), a Itália (55,1 mil ME, 13%), a Espanha (50,6 mil ME, 12%), o Reino Unido (31,8 mil ME, 7%), a Holanda (28,9 mil ME, 7%), a Polónia (24,9 mil ME, 6%) e a Roménia (17,7 mil ME, 4% da UE).

Fonte: Expresso

AGRICULTURA E MAR Actual

19.novembro.2018

ABIOVE APRESENTA DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE SOJA BRASILEIRA NA EUROPA

A Abiove — Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais participa, de 19 a 23 de Novembro, na 5.ª edição do Road Show da cadeia produtiva da soja nacional na Europa. Dirigentes de entidades vão encontrar-se com representantes das principais empresas compradoras do produto brasileiro para mostrar como a produção no país se tem desenvolvido sem prejudicar o meio ambiente.

As visitas serão realizadas em Bruxelas, no Parlamento Europeu, Paris e Berlim.

O Road Show também conta com a participação da Associação dos Produtores de Soja e Milho (Aprosoja), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Ministério do Meio Ambiente (MMA), embaixadores, conselheiros e ministros do corpo diplomático do país na Europa.

Mostra que “produção brasileira respeita a natureza”

Avança a revista brasileira Cultivar que, para o presidente executivo da Abiove, André Nassar, o representante da associação no Road Show, é importante mostrar aos europeus como a produção brasileira respeita a natureza. “A produtividade tem crescido sem danificar o meio ambiente. Vamos mais uma vez mostrar como trabalhamos com sustentabilidade”, afirma Nassar.

A Europa é o principal mercado importador de farelo de soja do Brasil, com uma quota de 56% de participação. Na agenda das reuniões, estarão programas desenvolvidos pelas cadeias produtivas brasileiras, como o Soja Plus, de capacitação e assistência técnica para produtores rurais, e os avanços na implementação do Código Florestal.

Fonte: [Agricultura e Mar Actual](#)



19.novembro.2018

PROJECTO DE AVALIAÇÃO DA BIOSSEGURANÇA EM EXPLORAÇÕES DE SUÍNOS

A biossegurança é um dos pilares da sanidade animal, permitindo prevenir a introdução e a propagação de doenças animais transmissíveis e consequentemente os seus impactos negativos na produção pecuária. A biossegurança diz respeito a um conjunto de medidas físicas e de gestão que devem ser aplicadas diariamente pelos produtores, sob a orientação do médico veterinário responsável sanitário (MVRS).

Na atual crise sanitária da Peste Suína Africana na Europa, doença para a qual não existe tratamento ou vacina, a prática de biossegurança nas explorações de suínos é fundamental para a prevenção do seu alastramento a novas áreas e Estados Membros.

O projecto consiste no preenchimento on-line voluntário do referido questionário desenvolvido em GoogleDocs, para os quais são convidados os produtores suinícolas, através dos seus MVRS, a quem a DGAV enviará o convite.

O questionário é preenchido por cada marca de exploração e apresenta 115 questões sobre os diversos aspectos a ter em conta na biossegurança, os quais são valorados por sistema de pontos, que será dado a conhecer no final do projecto.

O questionário pode ser preenchido entre 20 de Novembro e 30 de Janeiro e pode ser conhecido [aqui](#).

CENTROMARCA

19.novembro.2018

MARCAS PRÓPRIAS COM QUOTA DE 25% NA PRÓXIMA DÉCADA

Um novo relatório do Cadent Consulting Group antecipa que as marcas próprias irão atingir uma quota de 25% na próxima década.

Fonte: Grande Consumo

Leia a notícia [aqui](#)

CENTROMARCA

19.novembro.2018

A DISTRIBUCIÓN ALIMENTARIA RALENTIZARÁ SU CRECIMIENTO AL 2,3% ESTE AÑO

A corto plazo se mantendrá la expansión del formato de proximidad, que se verá impulsado por la orientación de la demanda hacia compras más frecuentes y de menor importe.

Fonte: Mercado Financiero

Leia a notícia [aqui](#)

CENTROMARCA

19.novembro.2018

REDES SOCIAIS: O NOVO QUARTO PODER?

Com 2019 no horizonte, já ninguém questiona a omnipresença e o poder das redes sociais.

Cada vez mais utilizadas, aproximam os consumidores das marcas e dão-lhes mais voz do que alguma vez tiveram.

Fonte: Grande Consumo

Leia a notícia [aqui](#)

JORNAL ECONÓMICO

19.novembro.2018

BREXIT: MINISTÉRIO DAS FINANÇAS ESPERA ACORDO MAS PREPARA PLANOS DE CONTINGÊNCIA

Secretário de Estado das Finanças, que falava à saída de uma reunião do Eurogrupo, sublinhou que todos estão a trabalhar no sentido de fechar “uma solução para o Brexit que seja cooperativa, e que portanto não seja necessário ativar quaisquer planos de contingência”.

O secretário de Estado das Finanças disse hoje, em Bruxelas, esperar que haja acordo para uma saída ordenada do Reino Unido da UE, mas admitiu que o risco de “não acordo” existe, pelo que o Governo está a preparar-se.

“O Ministério das Finanças e o Governo português, em geral – não só o Ministério das Finanças –, têm estado a acompanhar a questão do Brexit e, portanto, temos estado envolvidos em todo o trabalho que tem sido feito ao nível do Governo sobre as questões da contingência”, para “que os portugueses possam estar tranquilos”, disse Ricardo Mourinho Félix.

O secretário de Estado das Finanças, que falava à saída de uma reunião do Eurogrupo, sublinhou que todos estão a trabalhar no sentido de fechar “uma solução para o Brexit que seja cooperativa, e que portanto não seja necessário ativar quaisquer planos de contingência”, mas confirmou que estes estão em marcha, a nível nacional e europeu.

“Estamos a olhar para um conjunto de questões na área económica e financeira, obviamente, em que é preciso perceber se, de facto, houver um Brexit que não seja cooperativo, como é que se resolve um conjunto de questões que eu não gostaria agora de estar a detalhar nem a abordar”, apontou.

Reiterando que um Brexit “cooperativo” é “do melhor interesse quer do Reino Unido, quer da União Europeia, quer de todos os Estados e todos os cidadãos”, Ricardo Mourinho Félix reconheceu todavia que o risco de não haver acordo “obviamente existe e não pode ser

negado”, face às dificuldades da primeira-ministra britânica Theresa May, em conseguir a aprovação do projeto de acordo pelo parlamento britânico.

“Existe um conjunto de trabalhos, no sentido de que os portugueses possam estar tranquilos face a essa situação, porque estamos a acompanhar as respostas que podem ser dadas numa situação dessas”, garantiu então.

Os chefes de Estado e de Governo da UE a 27 reúnem-se num Conselho Europeu extraordinário, no próximo domingo, em Bruxelas, para aprovar o projeto de acordo alcançado na semana passada, subsistindo a incógnita em torno da aprovação do documento pelo parlamento britânico, já que são muitas as vozes contra os contornos do acordo, incluindo dentro do partido conservador de May.